



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

DISMISTIFICANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA. A ELABORAÇÃO PASSO A PASSO DE UMA SD

Fabiana Ferreira Souza Leite

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

fabysouzacg@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sequência didática (SD) é um importante instrumento pedagógico no que diz respeito ao ensino de um gênero textual tanto na forma oral como a escrita. Esse gênero busca permitir ao aluno a possibilidade de se expressar de forma eficaz tanto dentro como fora do contexto escolar.

Sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) “é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” A SD tem como objetivo auxiliar o aluno no domínio de um determinado gênero textual, permitindo-o se comunicar, na oral ou na escrita, de maneira mais eficiente em uma determinada situação comunicativa.

Marcuscki *apud* Slwaves (1990:33) afirma que gênero textual se refere a “uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado o escrito, com ou se aspirações literárias. O gênero possui um determinado propósito que o determina e o faz circular na sociedade, tornando-o objeto de ensino contextualizado em situações reais da vida.

A utilização de uma SD para o ensino de um determinado gênero segue Antunes (2007) que afirma que a aprendizagem de uma língua requer mais do que a gramática pura tem a oferecer, pois para ser capaz de comunicar-se de maneira eficaz são necessárias mais que regras reguladoras e um léxico, é necessário saber qual gênero é mais adequado a cada situação de comunicação, qual melhor modalidade (oral ou escrita) a ser utilizada, qual o objetivo do que se deseja informar e a quem se deseja transmitir a mensagem. Tudo isso é analisado e trabalhado durante cada passo no processo de elaboração da SD. Tendo em vista o que foi citado, esse artigo visa apresentar de forma concisa a elaboração passo a passo de



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

uma sequência didática permitindo aos estudiosos da área acesso rápido a um material eficiente sobre a produção de uma SD.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico que visa apresentar de forma concisa a elaboração passo a passo de uma SD. Os estudos foram realizados a partir de Antunes (2007) alega que é necessário mais que gramática pura para que o aprendiz tenha domínio sobre uma determinada língua. De Marcuski (2008) que trouxe-nos a definição de gênero textual como também a importância de adequar o ensino de um determinado gênero com a realidade linguística de cada turma. E de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que afirma que com a sequência o objetivo do professor é aprofundar o conhecimento que os alunos têm de um determinado gênero textual, além de nos apresentar da estrutura básica de uma SD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro passo na elaboração de uma SD é a apresentação do projeto. Nesse momento é feita a escolha do tema, bem como do gênero textual, oral ou escrito, que será trabalhado, levando em consideração questões como “a quem se dirige a produção”, “que forma assumirá a produção” e “quem participará da produção” Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.85). Pode ser selecionado mais de um tema nesse momento, o tema principal que rege a sequência e os secundários que servem de suporte ao principal visando dinamizar e diversificar as atividades pretendidas. A apresentação da situação consiste na explanação de forma detalhada o trabalho que os alunos deverão realizar. Nesse momento também que os alunos realizam a primeira produção escrita do gênero que será trabalhado ao longo da SD de forma espontânea. É aqui que o professor identifica as capacidades e dificuldades da turma ajustando as atividades ao nível linguístico dos alunos.

Antunes (2009) afirma que ao se trabalhar um gênero textual em sala de aula é necessário compreender que tudo o que fazemos se dá através de texto é e a partir desse uso que as palavras passam a ter sentido. Com o objetivo de realizar um fim comunicativo o professor, ao escolher um gênero, precisa estar atento as necessidades e nível de linguagem dos seus alunos para que assim possa se



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

adequar a realidade de sala de aula e transmitir a motivação necessária para que os alunos participem efetivamente desse momento de aprendizagem.

O segundo passo é a preparação do conteúdo que será trabalhado. Os alunos deverão ser informados sobre a importância dos conteúdos e com quais irão trabalhar. Essa fase “fornece aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem da linguagem a que está relacionado.” Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.85).

O terceiro passo é a elaboração dos módulos que consistem no conjunto de atividades que serão desenvolvidas ao longo da SD, auxiliando na identificação e ajuste das dificuldades ocorridas durante a produção do gênero permitindo aos alunos o domínio do mesmo de forma concisa.

Durante os módulos o professor deverá tratar todas as dificuldades verificadas durante a primeira escrita, a qual revela ao o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero, o nível de linguagem da turma e a metodologia que o professor deve abordar para sanar os problemas e preparar o aluno para a produção final. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O professor deverá abordar também os pontos gramaticais, ortografia, o vocabulário necessário a produção do gênero e as capacidades linguísticas dos alunos. Cada encontro deve conter data, objetivo, material didático usado, duração da aula e os procedimentos estabelecidos para cada aula. No modulo I o professor deve trabalhar gramática, o gênero textual e o vocabulário para que os alunos possam ser capazes de produzir o gênero. O módulo deve ter um título e preparar os alunos para o módulo II.

No segundo módulo os alunos serão orientados a produzirem o gênero textual escolhido, em seguida farão a correção coletiva onde serão identificados e debatidos erros comuns a maior parte da turma. E por fim após a correção corretiva o professor deve solicitar aos alunos uma reescritura do gênero. No terceiro modulo o aluno deve ter domínio sobre o gênero e estar apto a produzir tudo o que foi adquirido ao longo desse processo. Marcuski (op.cit.)

O próximo passo é a produção final. Esse é o momento de obtenção dos resultados, para o aluno é o instante de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do processo e para o professor é a hora de avaliação dos pontos alcançados durante a aplicação da SD. Marcuski (2008)



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Nesse momento o aluno coloca em prática o que adquiriu durante a produção da SD fazendo uma análise profunda com a sua primeira produção. Aqui ele é capaz de visualizar o que aprendeu, porque aprendeu e como aprendeu. Em relação ao professor, é nesse momento que ele avalia o trabalho realizado e o possível sucesso do seu projeto, as aprendizagens adquiridas e a continuação do seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse trabalho que a sequência didática auxilia o professor a organizar uma sequência de atividades de forma a tornar sua aula mais dinâmica e eficaz bem como a levar seus alunos a uma propriedade efetiva sobre um gênero textual específico.

Por estarmos rodeados por textos é necessário deixar para trás aquele tipo ultrapassado de ensino que consiste em estudo de gramática pura e leitura de textos aleatórios. É preciso visar as necessidades e realidades dos alunos e trazê-las para a sala de aula, a fim de efetivar a aprendizagem.

A sequência didática é um importante instrumento nesse novo estilo de ensino e ao contrario do mito de complexa e cansativa, o passo a passo nesse artigo estudado mostra que a SD é pratica e eficaz auxiliando alunos, professores e sociedade de em geral, pois contribui na formação de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de línguas. In; _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 146-225.